

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	04/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

SOLENIIDADE

Mozarildo Cavalcanti é empossado como presidente do TJ

Solenidade de posse ocorre no auditório do Fórum Advogado Sobral Pinto

Por [Folha Web](#)

Em 04/02/2019 às 17:18



Solenidade ocorre nessa segunda-feira, 4, (Foto: Priscilla Torres/folhabv)

O desembargador Mozarildo Monteiro Cavalcanti tomou posse como novo presidente do Tribunal de Justiça na tarde desta segunda-feira, 4, em solenidade no auditório do Fórum Advogado Sobral Pinto.

Além dele, Ricardo de Aguiar Oliveira assumiu como vice-presidente, Almiro José Mello Padilha como corregedor geral de Justiça e Cristóvão José Suter Correia da Silva no cargo de diretor da Escola do Judiciário.

Foi a segunda vez, que o Judiciário Roraimense escolheu seus dirigentes por meio de eleições diretas. O Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (TJRR) é o único tribunal estadual onde o presidente e o vice-presidente são eleitos democraticamente



Mozarildo Monteiro Cavalcanti - Tem 22 anos de carreira na magistratura de Roraima. É atual Vice-Presidente do TJRR, Presidente das Câmaras Reunidas e Coordenador do Núcleo de Gerenciamento de Precedentes.

Foi Diretor do Fórum Sobral Pinto, Juiz Auxiliar da Presidência, Juiz Eleitoral e membro da Turma Recursal. Coordenou programas como a Justiça Itinerante, a Justiça Comunitária, o Mutirão DPVAT, a Justiça Eleitoral Itinerante, o Programa de Atendimento ao Idoso e o Comitê Estadual da Saúde. É Professor da Universidade Federal de Roraima. Pós-graduado em Direito Processual Civil e em Direito Constitucional. Mestrando em Segurança Pública e Direitos Humanos. Doutorando em Ciências Jurídicas.

Ricardo de Aguiar Oliveira - Bacharel em Direito pela Fundação Universidade do Amazonas (1987-91). Foi servidor da Justiça Federal de Primeira Instância – Seção Judiciária do Amazonas (1987-88); servidor do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (1988-92); promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de Roraima (1992); procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de Roraima (1992-98); corregedor-geral do Ministério Público do Estado de Roraima (1992-94); é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima desde 1998; foi vice-presidente / corregedor do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (1999-2001); presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (2001-2003); presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (2003-2005); vice-presidente / corregedor do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (2007-2009); presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (2009-2011); vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (2011-2013); corregedor-Geral de Justiça do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (2013-2015); vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (2015-2017).

Almiro Padilha - Natural de Júlio de Castilho-RS, formou-se em Ciência Jurídica e Social pela Unicruz - Universidade de Cruz Alta-RS, em 1988. Chegou em Roraima em 01/12/1990. Atuou na advocacia de 1990 a 2001. Foi presidente da OAB/RR por três vezes (1993/1994; 1995/1997; 2001). Tomou posse no cargo de desembargador do Tribunal de Justiça de Roraima em setembro de 2001. Presidiu a Associação dos

Magistrados de Roraima - AMARR no período de 2002/2005. Foi vice-presidente/corregedor do Tribunal Regional Eleitoral-TRE/RR no biênio 2005/2006.

Foi presidente do TRE nos anos de 2007/2008. Presidiu o Tribunal de Justiça no biênio 2009/2011. Foi Corregedor-Geral de Justiça por duas vezes (2003/2005 e 2011/2012). É doutorando em Direito Privado na Universidade Del Museo Social de Buenos Aires - Argentina. Foi professor (voluntário) de Processo Civil do Curso de Direito da Universidade Federal de Roraima e professor titular de Processo Civil da Faculdade Cathedral. Assumiu pela segunda vez a presidência do TJRR em 30 de janeiro de 2015, cargo que ocupou até fevereiro de 2017.

Cristóvão Suter - Ingressou na Magistratura roraimense em novembro de 1996. Foi titular da 4.^a Vara Cível da comarca da Capital, Juiz da 1.^a Zona Eleitoral, Juiz Auxiliar do Tribunal Regional Eleitoral de Roraima, Juiz Titular do Tribunal Regional Eleitoral do Roraima por 2 biênios consecutivos, Juiz Diretor do Fórum da Capital, Juiz Auxiliar da Presidência do TJRR, Juiz Presidente da Turma Recursal Única do TJRR e Juiz Titular do 2.^o Juizado Especial Cível da Capital.

Tomou posse no cargo de Desembargador do TJRR em 03/03/16, atualmente compondo a Primeira Turma Cível e o Tribunal Pleno. Foi eleito para o cargo de Diretor da Escola do Poder Judiciário de Roraima no biênio 2017/2019 e em dezembro de 2018 foi reconduzido para um novo mandato.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Mozarildo-Cavalcanti-e-empossado-como-presidente-do-TJ/49469>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidades	31/01/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ |

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

SEGUNDO CIENTISTA POLÍTICO

Relação entre Executivo e Legislativo será tensa

Por [Folha Web](#)

Em 04/02/2019 às 00:45



‘A coisa pública interessa a todo mundo. Então, se há um processo político dentro da democracia, os atos devem ser de conhecimento de todos’ (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

LEO DAUBERMANN

Editoria de Política

Em entrevista ao programa **Agenda da Semana** de ontem, 3, na **Rádio Folha FM 100.3**, o cientista político Roberto Ramos, professor doutor da Universidade Federal de Roraima (UFRR), disse que a relação entre o Executivo e o Legislativo em Roraima será tensa devido à questão orçamentária.

“O diálogo com a Assembleia Legislativa, sem dúvida, por parte do governo estadual vai ser tenso, principalmente se ele for mexer naquilo que eu acho que tem de mexer, que é o orçamento”, disse Ramos.

Para o cientista político, é preciso rever a forma como o orçamento é dividido entre o Legislativo e Judiciário, o chamado duodécimo. “É preciso mudar essa relação de

divisão orçamentária que existe entre os três Poderes, que acaba afetando consideravelmente a administração pública”, ressaltou.

De acordo com Ramos, o cenário local é incerto e o governo precisa ser criativo. “Na verdade, nós sabíamos que se encaminharia dessa forma. A crise existe, basta ver o cenário em que o governo anterior terminou, de uma forma muito negativa, mas é preciso ter criatividade e ganhar a legitimidade necessária para conduzir o Executivo”, afirmou.

Para Ramos, qualquer política moralista que se pretenda estabelecer posterior a atitudes impensadas, como a prática do nepotismo, ou determinadas alianças construídas, será vista de maneira negativa.

“Quando o governo, no início, mantém determinadas práticas, como nomeações de parentes ou alianças construídas numa cultura política marcada pelo ‘toma lá, dá cá’, acaba quebrando a legitimidade e mostra que não é um governo diferente dos demais. Aí o estigma de desconfiança passa a ser muito grande”, salienta.

Segundo o cientista político, os atos do Poder Público, sejam eles associados ao Executivo, ao Legislativo ou ao Judiciário, devem ser transparentes. “A coisa pública interessa a todo mundo. Então, se há um processo político dentro da democracia, os atos devem ser de conhecimento de todos. Por mim, todas as votações deveriam ser abertas, para que houvesse a maior transparência possível e o eleitor acompanhasse de fato a ação dos seus governantes”, completou.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Relacao-entre-Executivo-e-Legislativo-sera-tensa/49447>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha UOL (https://www1.folha.uol.com.br)	São Paulo	Mundo	04/02/2019

VENEZUELA

Dados de inflação, petróleo e migração mostram escala da crise na Venezuela

Da economia à saúde, indicadores tiveram piora em várias áreas desde que Maduro chegou ao poder

Bruno Benevides
Tatiana Harada

SÃO PAULO A [disputa política](#) que envolve a Venezuela atualmente, opondo [Nicolás Maduro](#) ao presidente da Assembleia Nacional [Juan Guaidó](#), tem origem na crise econômica que assolou o país nos últimos anos.

Pouco após a chegada do [ditador](#) ao poder, em março de 2013, o preço do petróleo despencou — a commodity é responsável por metade do PIB—, levando ao fim do crescimento dos anos de Hugo Chávez (1999-2013).

PIB—, levando ao fim do crescimento dos anos de Hugo Chávez (1999-2013).

1/11 Protesto em Caracas em 2 de fevereiro



O líder opositor Juan Guaidó acena durante seu discurso no protesto deste sábado (2) Carlos Garcia Rawlins/Reuters

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/02/dados-de-inflacao-petroleo-e-migracao-mostram-escala-da-crise-na-venezuela.shtml>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Diário do Nordeste (http://diariodonordeste.verdesmares.com.br)	Brasil	Opinião	04/02/2019

Sistema S contribuindo com o Crescimento do Brasil

Por Neyara Aguiar - Pedagoga e Mestre em Educação do Consumidor, 22:00 / 02 de Fevereiro de 2019

O Sistema S é constituído por entidades que contam mais de 70 anos de expertise e forte atuação seja na educação básica e na qualificação profissional, seja nos milhares de ações de cultura, esportes, lazer e assistência. Visando sempre à empregabilidade e ao bem-estar de jovens e adultos, possibilita o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O que se constata atualmente é a existência dos serviços públicos com uma série de dificuldades no que se refere à baixa qualidade de ensino, ausência da oferta de serviços e custo superior aos praticados pelo Sistema S. O ideal, pelo que observo, é o incentivo do poder público às ações do Sesc, Senac, Sesi, Senai, Sebrae, dentre outros. As instituições são privadas, mantidas pelos empresários de cada segmento, e proporcionam uma ação conjunta em prol do melhor ensino, profissionalização e bem-estar dos jovens e adultos.

De acordo com dados da Confederação Nacional das Indústrias, o Sesi e Senai já qualificaram mais de 73 milhões de brasileiros e têm atualmente 1,1 milhão de vagas em cursos profissionais que são oferecidos por ano, em 28 áreas da indústria brasileira e que se destacam no mercado.

O Sesi recebe por ano mais de 1,7 milhão de matrículas em educação básica regular, educação continuada e educação de jovens e adultos a trabalhadores e dependentes. O ensino do Sesi tem atestado de qualidade com foco em Steam (ciências, tecnologia, engenharia, matemática e artes). E os resultados na prova Brasil comprovam essa qualidade com as médias dos alunos do Sesi superiores a dos alunos de outras escolas da rede privada. Destaca-se também os torneios internacionais de robótica, onde os alunos têm obtido os primeiros lugares.

A Instituição oferece serviços de segurança e saúde no trabalho a indústrias de todo o País, onde mais de 50 mil indústrias foram atendidas com programas de segurança e saúde no trabalho, ações que beneficiaram 4 milhões de pessoas.

Já conforme dados informados pela CNC, anualmente, cerca de 50 milhões de brasileiros são beneficiados por suas atividades. No Senac são aproximadamente 800 diferentes tipos de cursos profissionais de aperfeiçoamento voltados para os mais diferentes segmentos do comércio.

Em 2017, o Senac formou mais de 75 mil aprendizes, respondendo por quase a totalidade do montante de jovens aprendizes formados para o Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo no País.

A Educação Profissional do Senac também é reconhecida mundialmente.

Na WorldSkills 2018, representou o Brasil no setor de serviços, nas ocupações de Cabeleireiro, Restaurante, Florista e Cuidados de Saúde e Apoio Social. Os alunos do Senac conquistaram três medalhas de excelência, nas seguintes ocupações: Cabeleireiro, Cozinha e Cuidados de Saúde e Apoio Social.

O Sesc atende 2.2 mil municípios brasileiros com unidades de atendimento fixas e móveis dando acessibilidade à população das cidades, periferias e pequenas cidades aos diversos serviços principalmente a educação.

No setor de turismo, a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis atesta os elevados índices de qualidade dos profissionais egressos. O Sebrae investiu R\$ 93 milhões em 149 projetos, onde 90% são empresas de pequenos negócios estimulando assim o crescimento econômico do País.

Na atual conjuntura nacional intensificar a qualificação da mão de obra é o caminho mais eficaz para empregabilidade e o crescimento econômico. Diante destes fatos apresentados evidencia-se a importância do Sistema S como grande aliado do Governo nas áreas de educação, saúde, lazer, esporte e cultura.

Na conjuntura atual, intensificar a qualificação da mão de obra é o caminho mais eficaz para empregabilidade

E o crescimento econômico brasileiro

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/opiniaosistema-s-contribuindo-com-o-crescimento-do-brasil-1.2058202>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Diário do Nordeste (http://diariodonordeste.verdesmares.com.br)	Boa Vista	Política	04/02/2019

Setor de peixes ornamentais deve crescer 10% em 2019, no Ceará

Por Ingrid Coelho , ingrid.rodriques@diariodonordeste.com.br 20:00 / 02 de Fevereiro de 2019

Apesar dos entraves nas exportações dos últimos anos, difusão do aquarismo no Estado rende anualmente uma movimentação de R\$ 15 milhões. Número leva em consideração as exportações, vendas no varejo e atacado



O Ceará conta hoje com cerca de 50 estabelecimentos, entre lojas especializadas e petshops, trabalhando com aquarismo

As barreiras legislativas e logísticas que dificultaram as exportações de peixes ornamentais vivos nos últimos anos não impediram a difusão do aquarismo no Ceará, que vem rendendo ao setor uma movimentação anual de R\$ 15 milhões. De acordo com a Associação dos Criadores e Lojas de Aquário do Ceará (Aclace), a expectativa é que haja uma expansão de até 10% desse valor em 2019. O número leva em consideração as exportações, vendas no varejo e atacado.

A projeção se baseia na esperança de desburocratização da atividade e de maior competitividade no setor aéreo, modal utilizado para o envio dos peixes ao exterior.

Antes do hub Air France-KLM/Gol entrar em atividade e da maior oferta de voos de outras companhias, os animais partiam do Ceará para São Paulo e, do Sudeste, eram enviados a outros países. Agora, a maior parte dos peixes sai diretamente do Ceará para países, sobretudo, da Ásia e Europa. De acordo com dados do Observatório da Indústria da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec), as exportações cearenses de peixes ornamentais, incluindo as espécies de água doce, somaram US\$ 488.562 em 2018, queda de 4,8% na comparação com o ano de 2017, quando as vendas somaram US\$ 513.704.

Segundo dados do Comexstat, plataforma que compila dados de exportações e importações do extinto Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic), o Ceará é o terceiro maior exportador de peixes ornamentais de água doce do País, deixado para trás pelo Pará (US\$4.037.654) e Amazonas (US\$1.526.098).

As exportações cearenses de peixes ornamentais de água doce somaram em 2018 R\$383.593. No Nordeste, só o Ceará apresenta dados de exportação de peixes ornamentais de água doce na plataforma do Mdic.

A expectativa da Aclace é que as exportações consigam destravar nos próximos anos com a implementação de mais voos partindo do Ceará rumo ao exterior. O presidente da Associação e vice-presidente da Associação Brasileira de Lojas de Aquarofilia, o engenheiro de pesca Ivan Oliveira, detalha que o valor do frete é caro e que, apesar dos novos voos, ainda é difícil exportar os animais.

“Os preços do frete não baixaram ainda, então em alguns casos ainda compensa enviar a mercadoria para São Paulo para que, de lá, ela saia com destino a outros países”, explica. Isso deve retirar o setor de um patamar de estagnação, na avaliação de Ivan Oliveira. Para ele, nos últimos anos, o mercado não regrediu, mas também não apresentou crescimento.

O que vem mudando a situação é uma movimentação observada no segmento pet, que, de acordo com ele, é uma aposta para os próximos anos. “Nós vamos ter uma entrada boa com os novos petshops, que vão começar a vender peixes. Temos muitas redes grandes interessadas no Ceará e elas têm interesse em colocar em suas lojas áreas de aquarismo”, detalha Oliveira.

De acordo com a Aclace, o Ceará conta hoje com cerca de 50 estabelecimentos, entre lojas especializadas e petshops, trabalhando com aquarismo. “Os grandes (estabelecimentos) têm interesse no segmento para fechar o mix de serviços, mas eles acabam enxergando que é chamativo. Mesmo que não dê lucro à primeira vista, uma área de aquário chama a atenção e acaba sendo lucrativo depois”, detalha.

Entraves

Exportador de peixes ornamentais, Hudson Crizanto, esperava mais com a chegada dos novos voos. “Frustrou nossas expectativas. Além da dificuldade para ter espaço nos aviões, não há veterinários o suficiente para avaliar os animais que vão ser exportados”.

Ainda assim, hoje, cerca de 85% da mercadoria que é enviada ao exterior saem diretamente de Fortaleza. Antes todos animais iam primeiramente para São Paulo, segundo ele. “O custo para exportar acaba ficando praticamente o mesmo”, diz.

O Ceará exporta peixes ornamentais para 25 países, sendo a Ásia o continente de maior destaque. Os animais variam entre US\$ 0,75, caso do peixe Tetra, e US\$ 120, valor pago por um peixe Acará-disco. “A maioria dos peixes enviados ao exterior são da bacia amazônica e 20% são daqui mesmo, do Ceará. Outros 10% são da Bahia”, revela o exportador Hudson Crizanto.

Cultivo

Nilo Silveira exporta peixes ornamentais marinhos, entre 300 e 400 animais por mês. Na avaliação dele, o hub Air France-KLM/Gol facilitou o transporte, mas alguns animais ainda são enviados a São Paulo antes de ir para Hong Kong, local de destino dos peixes ornamentais exportados por ele.

Para Silveira, a principal dificuldade enfrentada na atividade está relacionada ao aumento do aquecimento global. “Com as mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global, as águas marinhas têm ficado bastante turvas, o que oferece pouca visibilidade para essa pesca, que é uma pesca de mergulho feita por barcos cadastrados no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)”.

Para ele, uma das estratégias para que a atividade prospere é o cultivo dos peixes ornamentais. “É uma alternativa porque eu não vejo como parar o aquecimento global. A cada ano, a turvidez da água vai piorando”, arremata.

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/setor-de-peixes-ornamentais-deve-crescer-10-em-2019-no-ceara-1.2058042>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site G1 (https://g1.globo.com)	Brasil	Economia	05/02/2019



O mundo está à beira de uma nova grande crise econômica?

Instituições como FMI e Banco Mundial reduziram recentemente suas previsões para o crescimento da economia global. O que isso significa?

Nos últimos meses, os sinais de preocupação com a economia mundial têm se acumulado: analistas apontam para crescentes riscos de crise no horizonte e organizações internacionais vêm reduzindo suas projeções de crescimento global.

Em janeiro, o FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou sua previsão de crescimento global de 3,7% para 3,5% neste ano e de 3,7% para 3,6% em 2020. O Banco Mundial também recalibrou sua estimativa de avanço da economia mundial para 2,9% neste ano, 0,1 ponto percentual abaixo da projeção de junho passado.

O clima de ansiedade era visível em Davos, na Suíça, onde líderes políticos e empresariais estiveram reunidos no último mês para o Fórum Econômico Mundial. Um levantamento recente do grupo de pesquisas Conference Board revelou que a possibilidade de recessão global é a principal preocupação dos mais de 800 CEOs consultados em diversos países.

Mas será que o mundo realmente se encaminha para uma nova grande crise econômica?

A diretora-gerente do FMI, Christine Lagarde, alertou em Davos que, após dois anos de sólida expansão, a economia mundial está crescendo mais lentamente do que o esperado e os riscos estão aumentando.

"Isso significa que há uma recessão global dobrando a esquina? Não. Mas o risco de um declínio mais acentuado no crescimento global certamente aumentou", ressaltou.

Na avaliação da diretora-executiva de Economia Global da consultoria IHS Markit, Sara Johnson, o perigo de declínio global cresceu, mas a probabilidade de recessão em 2019 ainda é baixa.



Na avaliação da diretora-executiva de Economia Global da consultoria IHS Markit, Sara Johnson, probabilidade de recessão em 2019 ainda é baixa — Foto: Divulgação

"Nós vemos a recente desaceleração no crescimento como parte do ciclo econômico normal. Diversas partes do mundo, incluindo os Estados Unidos e a Europa, estavam crescendo mais rápido do que sua tendência de longo prazo", disse Johnson à BBC News Brasil.

Ela salienta que, nos Estados Unidos, os benefícios do corte de impostos do final de 2017 ainda estão alimentando o crescimento, e a expansão da economia americana é um dos fatores pelos quais ela não vê uma recessão mundial no curto prazo.

"Mas, obviamente, toda expansão um dia acaba."

Desaceleração nos Estados Unidos

A maior economia do mundo registra seu segundo maior ciclo de expansão contínua, iniciado em junho de 2009, mas analistas apontam para riscos em meio ao aumento das taxas de juros, tensões comerciais, especialmente com a China, recentes turbulências no mercado financeiro e o impacto econômico da paralisação parcial recorde do governo federal.

O corte de impostos ajudou a impulsionar a economia americana em 2018, com crescimento de 2,9%, mas o impacto da medida tende a enfraquecer gradualmente. O FMI prevê avanço de 2,5% em 2019 e 1,8% no ano seguinte, projeção inalterada desde outubro.

O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) aumentou a taxa básica de juros quatro vezes no ano passado, a última delas em dezembro, em 0,25 ponto percentual, para o intervalo entre 2,25% e 2,50%. A alta dos juros ajuda a controlar a inflação, mas afeta o crescimento da economia, ao incentivar a poupança e reduzir consumo e investimento em produção.

Os aumentos recentes foram criticados pelo presidente Donald Trump como prejudiciais à economia do país, o que acabou gerando preocupação de influência indevida do líder americano, ameaçando a independência do Fed, que recebe do Congresso a responsabilidade sobre a política monetária.

No último dia 30, o Fed decidiu manter o atual patamar de juros e sinalizou que não antecipa novos aumentos. A inflação americana se mantém perto da meta de 2% ao ano, e o mercado de trabalho, outro indicador da saúde da economia, continua sólido, com 2,6 milhões de empregos criados em 2018 e taxa de desemprego de 3,9%.

"Uma maneira de interpretar (a opção por dois aumentos) é que estão preocupados em aumentar muito a taxa de juros e provocar uma recessão", disse à BBC News Brasil a economista Kathryn Dominguez, professora de Economia e Políticas Públicas da Universidade de Michigan e pesquisadora do Escritório Nacional de Pesquisa Econômica.

Outro risco destacado por analistas são as tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, com aumento de tarifas, que afetam o resto do mundo e já haviam provocado uma revisão para baixo nas projeções anteriores do FMI para a economia global, divulgadas em outubro.

Caso os dois países não resolvam a disputa, as tarifas já impostas pelos Estados Unidos a uma gama de produtos chineses podem subir de 10% para 25%, provocando nova retaliação da China. Além da briga com a China, o governo americano também enfrenta tensão com vários outros parceiros comerciais, com a imposição de tarifas sobre a importação de aço e alumínio.

China dá sinais de alerta

O desempenho da economia chinesa também é motivo de preocupação. Em janeiro, a China anunciou crescimento de 6,6% em 2018, menor taxa desde 1990. A previsão do FMI é de avanço ainda menor, de 6,2%, neste ano e em 2020.

"Enquanto eu espero que a China continue a crescer em ritmo sólido neste ano, alguns problemas estão se formando, entre eles alto nível de endividamento, excesso de capacidade em algumas indústrias pesadas e mercados imobiliários", ressalta Johnson.

"Claramente o setor industrial está enfrentando dificuldades no momento."

O governo chinês planeja medidas de estímulo, incluindo cortes de impostos e investimento em infraestrutura. "Isso será crucial", destaca Dominguez.

"A China responde por grande parte da decisão (de organizações internacionais) de reduzir as projeções para o crescimento global, representa uma importante parcela do crescimento global."

A economia europeia também enfrenta riscos que podem afetar a economia mundial, com as dificuldades de acordo para a saída do Reino Unido da União Europeia (o chamado Brexit) e a desaceleração na zona do euro, cujo crescimento neste ano foi revisado pelo FMI para 1,6%, queda de 0,3 ponto percentual em relação à projeção de outubro.

A Alemanha ainda se adapta às novas regras de emissões de poluentes para automóveis, que afetaram essa indústria. A França registra violentos protestos nas ruas há mais de dois meses. E, na Itália, "preocupações com riscos soberanos e financeiros tiveram impacto na demanda interna", disse o FMI.

Outros riscos

Problemas nos Estados Unidos, na China e na Europa costumam afetar mercados emergentes, como o Brasil, mas Dominguez afirma que ainda é cedo para calcular o possível impacto de uma desaceleração mais acentuada.

No caso do Brasil, Johnson observa que é importante ver o que acontece com as reformas, como a da Previdência.

O FMI prevê crescimento de 2,5% na economia brasileira neste ano, 0,1 ponto percentual a mais que a previsão de outubro e semelhante aos 2,53% do relatório Focus, do Banco Central, feito a partir de pesquisa semanal com consultorias e instituições financeiras. Para 2020, a previsão do FMI é de 2,2%, abaixo dos 2,6% do Focus.

Analistas citam ainda outros motivos de preocupação para a economia mundial, como o alto nível de endividamento global e a política mais polarizada em diversos países. Mas Dominguez diz que as reduções nas perspectivas de crescimento global feitas pelas principais organizações internacionais ainda são modestas.

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/02/02/o-mundo-esta-a-beira-de-uma-nova-grande-crise-economica.ghtml>